



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:
unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
PROEX
PROGRAMA DE EXTENSÃO CURRICULAR

O Trabalho do Serviço Social no INSS e a Saúde do Trabalhador

Tamara dos Santos Oliveira, Edvânia Ângela de Souza Lourenço(Orientadora), Franca, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais-FCHS, Serviço Social, tamaradossantosoliveira@yahoo.com.br, Bolsa de Extensão Universitária-BEU

EIXO:2- "Os valores para Teorias e Práticas Vitais".

Resumo

Este estudo apresenta algumas ações do projeto de extensão universitária "O Trabalho do Serviço Social no INSS e a Saúde do Trabalhador", com enfoque especial para as Oficinas realizadas com as assistentes sociais das agências da Previdência Social de Uberaba/MG, Juiz de Fora/MG e Araraquara/SP.

Palavras Chaves: Serviço Social, Saúde, Previdência Social.

Abstract: This study discusses the illness of social workers who work in Social Security from the extension project "Social Service worker in SOCIAL SECURITY and the worker's health." with special focus to the social relations of labor and Health Social Welfare Service, specifically in the Uberaba/MG agencies, Judge of Fora/MG and Araraquara/SP.

Keywords: Social Services, Health, Social Security.

Introdução

Na atualidade o processo de degradação da saúde relacionado ao trabalho tem se tornado uma mola propulsora dos gastos das vítimas e respectivos familiares, em algumas situações se tornam onerosos também para as empresas e, de forma ampliada para o Estado. O adoecimento pelo e no trabalho é um fenômeno antigo, mas é nos anos recentes que ele tem alavancado os índices estatísticos se tornando um grave problema a ser enfrentado pela sociedade.

Contraditoriamente, ao mesmo tempo, em que os agravos à saúde física e mental decorrentes do trabalho se tornam relevantes é constatado também a ausência de dados estatísticos confiáveis e que sejam capazes de demonstrar a amplitude do problema, sobretudo, quando se tratam de problemas de saúde menos visíveis, tais como aqueles que atingem a esfera mental. Assim, o desenvolvimento deste projeto ganha relevância a medida que oferece apoio aos profissionais da Previdência Social para atuarem no campo Saúde do Trabalhador, além de propiciar o envolvimento dos alunos.

O campo Saúde do Trabalhador (ST) foi contemplado na Constituição Federal de 1988, descrito como uma das atribuições do Sistema Único de Saúde (SUS). A 2ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador (2ª. CNST) realizada em 1994, a 3ª CNST ocorrida em 2005 e a 4ª CNST ocorrida em dezembro de 2014, sustentaram a intersetorialidade entre as políticas de Saúde, Trabalho e Previdência Social na proteção da saúde e vida de quem trabalha. Mudanças substanciais para o desenvolvimento das ações de ST passaram a ser efetivadas a partir da criação da Rede Nacional de Atenção à Saúde do Trabalhador (RENAST), que desde 2004 vem implementando os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) em todo o país. As ações de saúde do trabalhador se fortaleceram com a criação da Política Nacional de Saúde do Trabalhador, em 2012. No âmbito do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) vem ocorrendo uma aproximação gradativa com o campo Saúde do Trabalhador (ST), para além das perícias médicas. Neste sentido, o Serviço Social tem ofertado uma contribuição ao campo ST. A partir de 2009, o Serviço Social integra o organograma da Diretoria de Saúde do Trabalhador (DIRSAT), juntamente com a perícia médica e a reabilitação profissional. Para efetivar



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:



ações integrais em saúde do trabalhador, a DIRSAT está fortalecendo o seu projeto de ação em âmbito institucional ao propor a ampliação dessa visão bio-psico-social para os atendimentos prestados aos trabalhadores vinculados aos Benefícios por Incapacidade, tendo como proposta a formação de equipe multiprofissional, já que hoje a maioria desses atendimentos são prestados apenas pela perícia médica e alguns pela reabilitação.

Assim, diante da expansão das demandas institucionais ao Serviço Social no INSS, sobretudo, para o campo de ST faz-se necessário qualificar o debate e a inserção do trabalho do assistente social no campo Saúde do Trabalhador e em equipe multiprofissional, na direção de se valorizar o Serviço Social como serviço da política pública de Previdência Social e capaz de atuar, de forma qualificada, com a ST.

Objetivos

Contribuir para a formação continuada de assistentes sociais que atuam nas agências da Previdência Social, com enfoque exclusivo para o campo Saúde do Trabalhador, em específico, as agências de Uberaba/MG, Juiz de Fora/MG e Araraquara/SP.

Material e Métodos

Como principais ações deste Projeto têm sido realizadas Oficinas com assistentes sociais das agências da Previdência Social. Ao todo foram realizadas quatro Oficinas, com a participação de uma média de vinte pessoas, na UNESP-Franca e duas Oficinas em cada agência descrita no projeto, quais sejam: nas cidades de Uberaba/MG, Juiz de Fora/MG e Araraquara/SP. Totalizando, até o presente momento, 10 Oficinas, com duração de oito horas cada. Além das Oficinas, têm sido realizados contatos sistemáticos com as/os profissionais das referidas agências, com vistas a aprimorar as ações em Saúde do Trabalhador. Foi desenvolvido também coleta de dados acerca do processo de trabalho e saúde dos e das assistentes sociais das referidas agências, com vistas a conhecer melhor o seu processo de trabalho, as ações desenvolvidas e como estas têm sido vivenciadas pelos e pelas profissionais. É importante enfatizar ainda, que está sendo organizado um grande Seminário de Saúde do Trabalhador, a ser realizado no período de 21 a 24 de setembro de 2015, sendo que no dia 24 de setembro, será realizado um mini curso¹ específico

sobre Previdência Social, cujo principal foco é chamar a atenção das assistentes sociais para as ações em Saúde do Trabalhador.

Resultados e Discussão

Com o desenvolvimento deste Projeto tem sido possível estimular o debate em torno da saúde do trabalhador entre os profissionais do Serviço Social, especificamente, no âmbito da Previdência Social. As avaliações das ações desenvolvidas, realizadas pelos próprios participantes, têm demonstrado que houve uma mudança qualitativa do respectivo posicionamento frente as ações desenvolvidas e a interlocução com o campo Saúde do Trabalhador. Assim, é possível dizer que este Projeto tem permitido criar determinada cultura em torno do campo Saúde do Trabalhador.

Conclusões

As Oficinas que foram desenvolvidas nas agências da Previdência Social de Juiz de Fora/MG, Uberaba/MG e Araraquara/SP no ano de 2014 e 2015 nos possibilitaram identificar que as ações referentes ao campo Saúde do Trabalhador ainda são embrionárias no âmbito do Serviço Social e no âmbito da Previdência Social. Na realidade, apenas a partir de 2005, que se verifica uma movimentação da Previdência em torno deste campo. A partir dos relatos das/os assistentes sociais que participaram das Oficinas, é possível compreender que este espaço sócio ocupacional ainda depende de formação continuada por parte dos seus profissionais, sobretudo, do Serviço Social. Verifica-se também dificuldades institucionais para a real capacitação destes profissionais, pois, nem sempre ocorre a liberação para a participação nas Oficinas, além disso, há uma sobrecarga de trabalho. Outras questões que foram identificadas por meio de coleta de dados, se referem ao processo de trabalho e saúde destes profissionais, alguns, em processo de adoecimento em decorrência do não reconhecimento do trabalho, seja decorrente da sobrecarga de trabalho, precarização do próprio ambiente de trabalho e das relações interpessoais de trabalho. Os relatos destacam que os/as profissionais ainda enfrentam dificuldades em relação as condições ambientais e de infraestrutura de trabalho. Pois, foi evidenciado que alguns profissionais não têm salas específicas para o desenvolvimento do seu trabalho, falta ar condicionado, entre outros, as condições garantidoras do atendimento adequado aos

¹ É importante registrar que este mini curso visa atender uma demanda indicada pelos participantes do Projeto e está sendo organizado pela sua coordenadora e conta com a participação de uma grande

8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP, 2015. O Trabalho do Serviço Social no INSS e a Saúde do Trabalhador, Tamara dos Santos Oliveira, Edvânia Ângela de Souza Lourenço – ISSN 2176-9761

pesquisadora da Previdência Social no Brasil, a Profa. Dra. Sara Granemann, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

usuários. Foi constatado também dificuldades de relacionamento interprofissionais, sobretudo, devido ao distanciamento entre os profissionais que compõem a Previdência Social (técnicos administrativos, médicos peritos e assistentes sociais). Outra questão que aparece como um dificultador do trabalho mais qualificado é a pressão sofrida pelos profissionais por parte do gestor da agência, gerando vigilância por parte dos próprios colegas de trabalho para que as metas instituídas pelo INSS possam ser alcançadas. A burocratização institucional é outro ponto destacado, visto que o trabalho se torna desgastante, a medida que o técnico fica preso a uma complexa legislação, tornando a ação um tanto limitada e presa às normatizações.

Cabe também destacar que existem diferenças salariais entre os/as profissionais, pois foi relatado que a partir do concurso de 2009, o qual visou contratar mais de 900 assistentes sociais, criou-se um questionamento pelos outros profissionais da Previdência Social quanto ao papel do Serviço Social, sendo que este profissional foi contratado como analista do Benefício de Prestação Continuada (BPC). Observa-se que este é um benefício da Política de Assistência Social e que para acessá-lo não é preciso ter contribuído com a Previdência Social, sendo um benefício vitalício, individual e intransferível, que assegura ao idoso de 65 anos ou mais e a pessoa com deficiência, com impedimentos de longo prazo, de natureza, física e mental, uma transferência no valor de um (1) salário mínimo, a partir da comprovação de renda, sendo necessário não possuir meios de garantir o próprio sustento, nem tê-lo provido por sua família e a renda per capita mensal da família deve ser inferior a ¼ do salário mínimo vigente. Assim, houve questionamentos por parte de outros técnicos da Previdência sobre a efetividade deste Programa no âmbito de uma Instituição que lida com seguro social, que exige contribuição previa, em consequência, os questionamentos se voltam também para o papel do Serviço Social dentro destes serviços. Mas vale destacar, que o Serviço Social traz elementos novos para essa avaliação do BPC, até então (referencia ao concurso de 2009) estava restrita a avaliação dos médicos peritos. A avaliação técnica do Serviço Social pode ser vista como uma contribuição a avaliação médica e administrativa, mas ressalta-se que o Serviço Social mesmo tendo trazido novos instrumentais para a avaliação do BPC (Benefício de Prestação Continuada) ainda não alcançou a isonomia no que diz respeito ao salário, a carga horária e ao reconhecimento do seu trabalho por parte dos outros profissionais que compõem a Previdência Social e dos próprios usuários.

É requerido pelos profissionais do Serviço Social, que seja realizado um contato maior com a população, não apenas se limitando ao trabalho no interior das agências, mas as/os assistentes sociais ainda enfrentam sérios questionamentos quando realizam ações fora das agências.

A sobrecarga de trabalho, a burocratização institucional, a precarização do trabalho e as dificuldades quanto as relações interprofissionais e hierárquicas de trabalho, somadas às cobranças por alcance de metas e a autovigilância, além daquela realizada pelos colegas de trabalho, são fatores que desencadeiam processos de adoecimentos entre estes os/as assistentes sociais, como relatado durante as Oficinas. Assim, sentimentos de nervosismo, estresse, ansiedade, alteração da pressão arterial, gastrite, cansaço, são alguns dos sintomas que os profissionais do Serviço Social já tiveram ou têm e que são atribuídos ao seu trabalho. Portanto, este Projeto, ao mesmo tempo, em que chama a atenção das/os assistentes sociais para o campo Saúde do Trabalhador (ST) e para a qualificação das suas ações neste campo, também verifica que estes profissionais têm a sua saúde, muitas vezes, em processo de degradação. Justifica-se que os profissionais de Serviço Social são também parte da classe trabalhadora e que, na atualidade, a classe trabalhadora brasileira tem sofrido os rebatimentos do processo de reestruturação do trabalho e do ajuste neoliberal, o que gera sérios reflexos para as suas condições de vida e de trabalho. No âmbito da saúde, verifica-se a expansão das repercussões psicossociais no trabalho que têm gerado problemas de saúde mais difíceis de serem identificados como vinculados ao trabalho, tais como: o sofrimento mental e as Lesões Por Esforço Repetitivo (LER) e as Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho (DORT) (LOURENÇO, 2011, on line).

É importante enfatizar que a Política Nacional de Saúde do Trabalhador, promulgada em 2012, "visa à redução dos acidentes e doenças relacionados ao trabalho, por meio de ações de promoção, reabilitação e vigilância. Suas diretrizes compreendem a atenção integral à saúde, a articulação intra e intersetorial e a participação popular, envolvendo os Ministérios do Trabalho, Saúde e Previdência Social" (BRASIL, 2012). As ações do campo de Saúde do Trabalhador devem ser realizadas pelas áreas da Saúde, da Previdência Social e do Trabalho (LACAZ, 2010), mas no âmbito da Previdência Social, vem sendo implementado, apenas nos últimos anos, e necessita ser fortalecido a partir da visão integral do trabalhador. Nesse sentido, o Serviço Social tem muito a contribuir, considerando os parâmetros da Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF),



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

que se propõe a romper com a fragmentação das ações de cada área profissional (CARNEIRO, 2014, s/p).

Dessa maneira, o Projeto de extensão universitária "O Trabalho do Serviço Social no INSS e a Saúde do Trabalhador", tem conseguido atingir os seus objetivos no sentido de estimular e fortalecer a cultura em saúde do trabalhador por parte das e dos assistentes sociais que atuam nas agências da Previdência Social, especificamente nas agências de Uberaba/MG, Juiz de Fora/MG e Araraquara/SP.

BRASIL. Portaria nº 2.728 de 11 de novembro de 2009. Dispõe sobre a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador – RENAST. 2009.

_____. LEI Nº 8.213, DE 24 DE JULHO DE 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Disponível em: <<

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8213cons.htm>>. Acesso em: 15, mai. 2011.

LACAZ, Francisco Antônio de Castro. Política Nacional de Saúde do Trabalhador: desafios e dificuldades. In: LOURENÇO, Edvânia Ângela de Souza et al. (Org.). O avesso ao trabalho II: trabalho, precarização e saúde do trabalhador. São Paulo: Expressão Popular, 2010, p.199-230.

LOURENÇO, Edvânia Ângela de Souza. Agravos À Saúde dos Trabalhadores no Brasil: alguns nós críticos. In: Revista Pegada: Centro de Estudos de Geografia do Trabalho, vinculado ao Departamento de Geografia da FCT (Faculdade de Ciências e Tecnologia) da UNESP, Presidente Prudente, SP. junho/2011, vol. 12, n.1. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/927/940>.

Acesso em: 30, dez., 2011.

MELO, Luiz Eduardo Alcântara de. Precedentes do Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário. In: MACHADO, Jorge; SORRATTO, Lucia; CODO, Wanderley. Saúde e Trabalho no Brasil: uma revolução silenciosa. O NTEP e a Previdência Social. Petrópolis: Rio de Janeiro. Vozes, 2010, p.36-54.

MINAYO-GOMEZ, Carlos; MACHADO, Jorge Mesquita Huet; PENA, Paulo Gilvane Lopes. Saúde do Trabalhador na sociedade brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2011.

OLIVEIRA, Paulo Rogerio Albuquerque. Nexo Técnico Epidemiológico previdenciário- Netp, Fator Acidentário de Prevenção – FAP: o desenvolvimento de um método. In: MACHADO, Jorge; SORRATTO, Lucia; CODO, Wanderley. Saúde e Trabalho no Brasil: uma revolução silenciosa. O NTEP e a Previdência Social. Petrópolis: Rio de Janeiro. Vozes, 2010, p.76-103.